

D. João VI e o Real Paço de Mafra
A campanha pictórica de Cirilo Volkmar Machado
2. Sala dos Camaristas

A segunda pintura mural de Cirilo Volkmar Machado no Paço de Mafra, inserida na campanha de decoração mural encomendada pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, a partir de 1796, será o tecto da *Sala dos Camaristas*.



Fotog. Gabriela Cordeiro

A temática prende-se de novo com a invocação da descendência do príncipe D. João e sua mulher D. Carlota Joaquina de Bourbon. Lembremos os príncipes tinham

casado em 1785, tendo ele dezoito anos e ela apenas dez, pelo que a consumação do casamento apenas se dera em Abril de 1790, vindo a a primeira filha do casal, a princesa D. Maria Teresa, a nascer em 1793.

Diz então Cirilo ter pintado neste tecto a "... *Deosa da Fecundidade* **1** tendo em cada huma insignia de abundancia **2**, das quaes vão sahindo varios meninos **3**: Alguns delles tecem, como grinaldas de flores, hum vistoso ornamento ás Quinas Portuguesas **4**, em quanto outros as sustentão nos hombros: Está ella sentada



sobre o Leão Espanhol **5** que lhe faz muitos affagos. Aos seus lados, estão, d'huma parte varios cupidinhos forjando as settas com farpões de ouro **6**, ao pé do Tejo **7**: e d'outra parte Vulcano [Deus do Fogo] **8**, Tritões e Nereidas **9**, cujos coloridos participão muito das côres dos elementos em que vivem, ou a que presidem:

Todas estas figuras representam os dous principios essenciaes da procreação; isto he, o quente e o humido”¹.

Para além desta composição, que ocupa o lado nascente do tecto, o pintor representou, do lado norte, o jovem Deus *Apolo* **10** com sua lira e, à sua direita, Pã **11** (ou *Lupercus* em Roma), Deus dos bosques e dos campos, com os seus pés de cabra e a flauta que tem o seu nome.

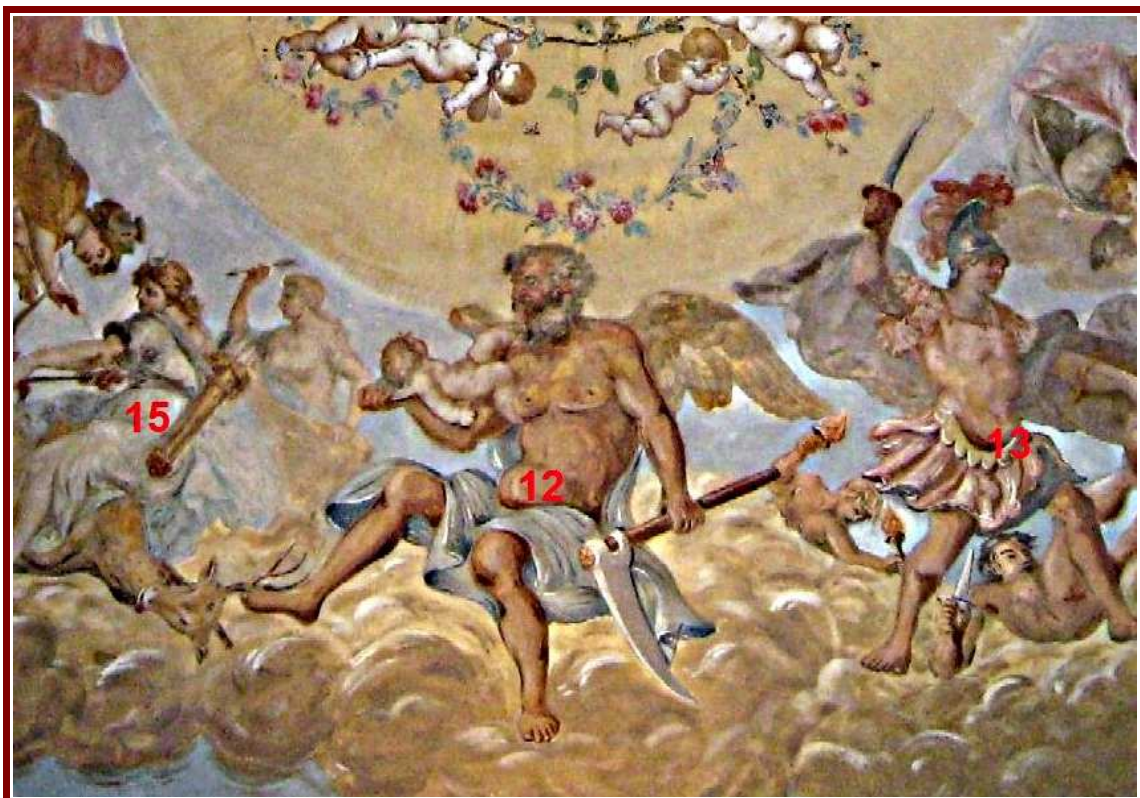


¹ MACHADO, Cirilo Volkmar, “Aditamento”, in *As Honras Da Pintura, Esculptura e Architectura*, de João Pedro Bellori, 1815, p.115.

No lado poente do tecto pode-se ver, ao centro, *Cronos* **12** (ou o *Saturno* romano), representado como um velho segurando na mão esquerda a foice com que preside ao tempo, enquanto devora um dos filhos.

À esquerda de *Cronos*, está *Marte* **13**, o Deus da Guerra, erguendo a espada e, um pouco acima deste *Mercúrio* **14**, o mensageiro dos Deuses, com o seu chapéu alado e segurando o caduceu com a mão esquerda.

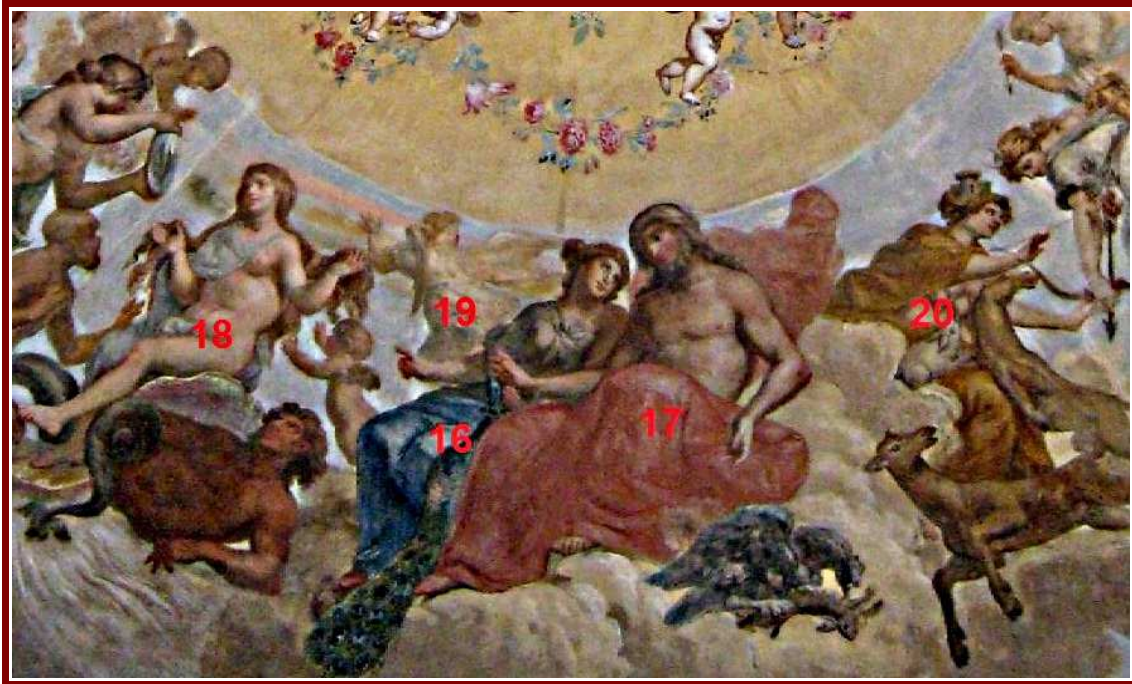
Do lado direito de *Cronos*, encontramos *Diana* **15**, a Deusa da caça e dos bosques, senhora dos animais, segurando o arco de flechas.



Finalmente, no lado sul do tecto, temos ao centro *Juno* ou *Hera* (na Grécia) **16**, a protectora do casamento e guardiã da fecundidade, representada com o pavão, seu atributo, que se apoia no seu irmão e marido *Júpiter* ou *Zeus* **17**, o Deus que rege o céu e a terra, todos os seres vivos e os outros Deuses. Junto a *Júpiter* a águia com que normalmente é representado.

À direita de *Juno*, vemos *Vénus* ou *Afrodite* **18**, deusa do amor, olhando-se ao espelho e, do seu lado esquerdo e de costas para a cena, *Iris* **19**, com a sua asas irisadas, segura o arco que tem o seu nome.

Do outro lado *Cibeles* **20**, a *Magna Mater*, Deusa-mãe, cingindo a sua coroa de muralhas.



Toda a decoração mitológica da sala evoca, assim o amor, a união e a fecundidade.

Atribuindo a tradição a construção do Paço de Mafra ao cumprimento de um voto feito por D. João V para garantir sucessão, é curioso notar que cerca de um século mais tarde, o seu bisneto irá encomendar estas pinturas com a mesma intenção.

Isabel Yglesias de Oliveira

com Fernanda Santos e Gabriela Cordeiro

Comemorações do Centenário das Guerras Peninsulares 2007/2008